

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Letras e Linguística

Maria Júlia Barbosa de Souza



A dublagem do filme *Red: crescer é uma fera*:
tradução de gírias, expressões idiomáticas e referências culturais

Uberlândia/MG

2025

Maria Júlia Barbosa de Souza

A dublagem do filme *Red: crescer é uma fera*:
tradução de gírias, expressões idiomáticas e referências culturais

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Francine de Assis Silveira

Uberlândia/MG

2025

Maria Júlia Barbosa de Souza

A dublagem do filme *Red: crescer é uma fera*:
tradução de gírias, expressões idiomáticas e referências culturais

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU
Orientador

Prof. Dra. Marileide Dias Esqueda – UFU
Membro

Prof. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 18 de setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois sem Ele eu não teria forças para concluir esta etapa da minha vida.

À minha professora e orientadora, Francine, pela paciência, dedicação e orientação fundamentais em minha jornada acadêmica. Ao curso de Tradução e a todos os professores, pelos ensinamentos que levarei comigo.

À minha mãe, cuja dedicação e cuidado foram essenciais. Ao meu pai, que sempre esteve presente e me apoiou incessantemente. Aos meus irmãos, que vibraram comigo a cada vitória, e aos meus avós, pelo amor e carinho que me sustentaram ao longo do caminho.

Aos colegas e amigos da faculdade, pela parceria, aprendizado e companheirismo, que tornaram essa trajetória mais leve.

Por fim, mas não menos importante, à minha querida esposa, razão da minha alegria e motivação diária, o amor da minha vida. E aos meus cachorros, que me ofereceram apoio emocional nos momentos em que mais precisei.

RESUMO

O presente trabalho examina a dublagem do filme *Red: crescer é uma fera* (2022), produzido pela Pixar Animation Studios e distribuído pela Disney, focando na tradução de gírias, expressões idiomáticas e algumas referências culturais. Parte-se da premissa de que a dublagem tem um impacto direto na forma como o público recebe a obra e que o tradutor do roteiro deve encontrar soluções criativas e adequadas para esses fenômenos linguísticos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, fundamentando-se em uma análise comparativa entre a versão original em inglês e a versão dublada em português. O conjunto de dados escolhido é formado por dez ocorrências de expressões exibidas no filme. As estratégias de tradução foram categorizadas de acordo com o modelo proposto por Mona Baker (1992/2011) e os resultados indicaram que a mais frequente delas foi a paráfrase (cinco ocorrências), seguida pelo uso de expressões idiomáticas de significado semelhante, mas forma diferente (quatro ocorrências). A análise mostrou que a dublagem brasileira procurou alternativas que proporcionassem maior naturalidade na língua de chegada, mesmo que isso significasse se afastar do original. Conclui-se que tradução audiovisual demanda decisões criativas e culturais que transcendem a substituição lexical e que o tradutor desempenha um papel essencial como mediador entre culturas.

Palavras-chave: Tradução audiovisual. Dublagem. Expressões idiomáticas. Gírias.

ABSTRACT

This paper examines the dubbing of the film *Turning Red* (2022), produced by Pixar Animation Studios and distributed by Disney, focusing on the translation of slang, idiomatic expressions, and cultural references. It starts from the premise that dubbing has a direct impact on how the audience receives the work and that the translator must find creative and appropriate solutions for these linguistic phenomena. This is a qualitative and descriptive study, based on a comparative analysis between the original English version and the Portuguese dubbed version. The dataset consists of ten occurrences of expressions found in the film. The translation strategies were categorized according to the model proposed by Mona Baker (1992/2011), and the results indicated that the most frequent strategy was paraphrase (five occurrences), followed by the use of idiomatic expressions with similar meanings but different forms (four occurrences). The analysis showed that Brazilian dubbing sought alternatives that would provide greater naturalness in the target language, even if this meant straying from the original. It can be concluded that audiovisual translation requires creative and cultural decisions that transcend lexical substitution and that the translator plays an essential role as a mediator between cultures.

Keywords: Audiovisual translation. Dubbing. Idioms. Slangs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Expressão 1.....	24
Figura 1 – Expressão 1	24
Quadro 2 – Expressão 2.....	26
Figura 2 – Expressão 2	26
Quadro 3 – Expressão 3.....	27
Figura 3 – Expressão 3	27
Quadro 4 – Expressão 4.....	28
Figura 4 – Expressão 4	29
Quadro 5 – Expressão 5.....	30
Figura 5 – Expressão 5	30
Quadro 6 – Expressão 6.....	31
Figura 6 – Expressão 6	32
Quadro 7 – Expressão 7.....	33
Figura 7 – Expressão 7	33
Quadro 8 – Expressão 8.....	34
Figura 8 – Expressão 8	34
Quadro 9 – Expressão 9.....	35
Figura 9 – Expressão 9	36
Quadro 10 – Expressão 10.....	37
Figura 10 – Expressão 10	37
Figura 11 – Gráfico das Estratégias de Tradução Utilizadas.....	38

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 A Tradução Audiovisual (TAV): tipos e características	12
1.1.1 O processo de dublagem	14
1.2. Expressões idiomáticas e gírias	16
2. METODOLOGIA	20
3. ANÁLISE DOS DADOS	24
Ocorrência 1:	24
Ocorrência 2:	25
Ocorrência 3:	27
Ocorrência 4:	28
Ocorrência 5:	30
Ocorrência 6:	31
Ocorrência 7:	33
Ocorrência 8:	34
Ocorrência 9:	35
Ocorrência 10:	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma análise da dublagem do filme *Red: crescer é uma fera* (2022), produzido pela Pixar Animation Studios e distribuído pela Disney. A motivação para estudar esse tema surgiu de uma experiência pessoal: enquanto assistia ao filme, foi possível observar a maneira como as falas dos personagens foram adaptadas para o português, especialmente no que diz respeito ao uso de gírias, expressões idiomáticas e referências culturais. Esse interesse inicial se aprofundou ao se perceber que dublagem interfere diretamente na forma como o público-alvo se relaciona com a narrativa e com os personagens.

A trama acompanha Meilin, uma adolescente sino-canadense que enfrenta conflitos comuns da adolescência, e que, sempre que sente emoções muito fortes, transforma-se em um grande panda vermelho. A história mostra a tentativa da personagem principal de conciliar sua vida cotidiana com essa mudança inesperada.

A Tradução Audiovisual (TAV) é um campo em expansão nos estudos da tradução, especialmente pelo aumento de conteúdos audiovisuais no cotidiano. Patrícia Narvaes (2011, p. 10) aponta que a tradução audiovisual é uma “ferramenta imprescindível na área do entretenimento e da informação”, especialmente no Brasil, onde o consumo de filmes, séries e animações estrangeiras é intenso, mas o domínio do inglês nem sempre é comum entre a população. Nesse contexto, a dublagem desempenha um papel social e cultural significativo, possibilitando a ampla disseminação de produtos midiáticos. Segundo Jorge Díaz Cintas (2004), a tradução audiovisual acontece em um meio sujeito a várias restrições, como tempo, imagem e sincronia. No caso da dublagem, essas restrições incluem fatores técnicos e semióticos, levando em consideração a interação entre texto, som e imagem.

Com base em todo exposto, este trabalho tem, então, como objetivo principal, analisar a dublagem de *Red: crescer é uma fera*, com foco na adaptação de gírias e expressões idiomáticas para a versão em português. Para alcançar esse objetivo, propõe-se:

- Identificar e descrever as expressões presentes na versão dublada do filme, com destaque para gírias e expressões idiomáticas;
- Analisar as estratégias tradutórias com base em Mona Baker (1992/2011) e contabilizar as ocorrências de acordo com cada estratégia;
- Refletir sobre o papel do tradutor no processo de dublagem, considerando os desafios linguísticos e culturais envolvidos.

A escolha do tema se justifica tanto pelo interesse pessoal em TAV quanto pela crescente relevância da dublagem no mercado brasileiro, marcado pelo amplo consumo de conteúdo audiovisual. Nesse sentido, este trabalho pretende contribuir com os estudos da tradução audiovisual ao observar as escolhas do tradutor diante de gírias e expressões idiomáticas, elementos que são fundamentais na oralidade e identidade cultural.

Essa monografia está organizada da seguinte forma: no capítulo 1, apresenta-se a fundamentação teórica, com destaque para os conceitos da tradução audiovisual e, de forma mais detalhada, da dublagem, bem como aspectos da oralidade, gírias e expressões idiomáticas. No capítulo 2, é descrita a metodologia utilizada para a seleção e análise dos dados, focando nas estratégias de Baker (1992/2011). No capítulo 3, é realizada a análise das ocorrências selecionadas, observando as estratégias tradutórias utilizadas e as suposições sobre cada escolha. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais resultados, com reflexões sobre os desafios e o papel do tradutor na adaptação de elementos culturais e linguísticos em obras audiovisuais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Tradução Audiovisual (TAV) é um campo da tradução voltado para materiais como filmes, séries e animações. Diferentemente da tradução convencional de textos escritos, a dublagem, tipo bastante produzido de TAV, exige que o tradutor se preocupe em pensar como as palavras faladas irão soar em outro idioma, levando em conta o tempo de fala, entonação da voz e com os gestos dos personagens. Isso ocorre porque o texto traduzido precisa se ajustar perfeitamente aos movimentos labiais do personagem e, ao mesmo tempo, parecer natural para o público. Segundo Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2007), o tradutor audiovisual lida simultaneamente com diferentes camadas de contextos, o que torna esse tipo de tradução mais complexo. É natural que determinadas expressões culturais precisem ser adaptadas para que façam sentido em diferentes contextos, de modo que a mensagem mantenha o mesmo impacto, seja ele humor, emoção ou ironia.

Nesse ponto, a dublagem ganha destaque como uma modalidade específica da tradução audiovisual que vai além das palavras: ela exige que haja também a adaptação cultural, sonora e rítmica para que o discurso seja natural na língua de chegada. De acordo com Aldemiza Correia da Silva (2013) o trabalho do tradutor de dublagem precisa de um equilíbrio entre ser fiel ao texto original, e ao mesmo tempo garantir a naturalidade na língua de chegada. Isso se torna importante quando o material possui um forte conteúdo humorístico, como no caso do seriado *Chaves*. Nesses casos, a autora destaca que o tradutor precisa ponderar quais estratégias específicas deve utilizar para que o humor seja transmitido de forma eficaz, levando em conta trocadilhos, expressões idiomáticas e jogos de palavras, para garantir melhor fluidez. Essas escolhas são fundamentais para ajudar que público-alvo a compreender e se identificar com a obra, assegurando que a dublagem funcione tanto no aspecto técnico quanto comunicativo.

Já Regina Helena Ribeiro Mendes (2007) afirma que a dublagem é um processo colaborativo de criação, em que diretores e dubladores atuam como coautores do texto traduzido. Os dubladores possuem uma liberdade para ajustar ou reformular diálogos durante a gravação para que eles soem mais naturais e espontâneos, enquanto o diretor supervisiona tais alterações, assegurando que elas estejam em concordância com a obra original. Essa dinâmica mostra que o texto final dublado não é apenas o fruto da tradução escrita, mas sim o resultado de um

trabalho colaborativo que busca equilibrar fluidez linguística, fidelidade e expressão artística.

Baker, em “In Other Words: A Coursebook on Translation” (1992/2011), sugere diversas abordagens para traduzir e analisar expressões idiomáticas, enfatizando que a seleção depende não só da presença de um equivalente na língua de destino, mas também de aspectos como estilo, efeitos retóricos e registro. Essas estratégias podem também ser empregadas para traduzir e analisar as gírias, uma vez que, assim como as expressões idiomáticas, as gírias possuem uma forte identidade cultural, temporal e social. Nem sempre existe uma correspondência direta na língua de chegada e o tradutor deve enfrentar os mesmos desafios que Baker menciona: encontrar um equivalente próximo, adaptar, parafrasear, preservar a forma original ou até omitir, conforme o contexto.

O objetivo é analisar de que forma as falas do filme foram traduzidas, identificar estratégias utilizadas e propor hipóteses sobre os motivos que levaram o tradutor a realizar determinadas escolhas de tradução.

1.1 A Tradução Audiovisual (TAV): tipos e características

A TAV é uma modalidade dos estudos da tradução voltada para a transferência linguística em produtos multimodais, como filmes, séries, animações, documentários e videogames. Essa modalidade não é limitada apenas à linguagem verbal, visto que também precisam ser considerados os elementos visuais e sonoros, tornando esse ramo particularmente desafiador. No Brasil, os estudos em TAV começaram a ganhar força de maneira mais consistente a partir da década de 1990.

De acordo com Yves Gambier (2003, vol. 9, nº2 *apud* Eliana P. C. Franco e Vera Santiago Araújo, 2011, p. 1):

Os primeiros estudos na área se referiam ao termo ‘tradução de filmes’ ou ‘*film translation*’ porque enfatizavam o cinema, a tela grande. Desde o momento em que o VHS se tornou popular, no final dos anos 1980s, e a atenção foi deslocada para a tradução realizada nesse meio, o termo ‘tradução audiovisual’ ou *audiovisual translation (AVT)* passou a vigorar. (GAMBIER, 2003, *The Translator*, vol. 9, nº2)

Segundo Franco e Araújo (2011), a tradução audiovisual abrange diversas modalidades, sendo as principais: dublagem, legendagem, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), voice-over, audiodescrição. Discutiremos brevemente essas práticas.

A legendagem para ouvintes apresenta características específicas e certos padrões para que as legendas transmitam o texto fonte de forma clara e objetiva e principalmente sucinta. Apresentam uma restrição, no que diz respeito à quantidade de caracteres que aparecem na tela e por linha. Além disso, o tempo de fala do personagem e o tempo para a leitura da legenda também são considerados restrições. Isso se dá por causa da sincronia, por exemplo, no momento em que alguém fala, a legenda aparece e precisa desaparecer quando ela para de falar, e precisa ser levado em consideração também a velocidade de leitura do público alvo. Ademais, por conta de a legenda ser um texto escrito, ela deve seguir as regras da norma culta local.

A Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é um tipo de legendagem cujo objetivo é facilitar a comunicação para pessoas com deficiência auditiva. Ao contrário da legendagem tradicional, a LSE se propõe a transcrever tanto as falas dos personagens quanto os efeitos sonoros mais relevantes, como músicas, risadas, barulhos de móveis e vozes fora de cena. Logo, a LSE busca garantir que o público com deficiência auditiva possa acessar o conteúdo completo da obra audiovisual. Frases como “[porta se abrindo]”, “[voz feminina ao fundo]” ou “[música suave]” são exemplos comuns desse tipo de legenda. Além de possuir uma função informativa, ela desempenha um papel social e cultural significativo, que busca promover a inclusão de um público que foi historicamente marginalizado no consumo de produtos audiovisuais.

O voice-over é uma modalidade de tradução audiovisual em que o áudio traduzido é reproduzido simultaneamente ao original, permanecendo em um volume mais baixo para que ambas as vozes sejam ouvidas. Essa técnica originalmente foi utilizada no cinema para narrativas fora de cena, começou a ser adaptada para tradução e, atualmente, é utilizada em diversos contextos audiovisuais. Seu papel é bastante conhecido tradicionalmente em documentários e programas de televisão, e em muitos casos hoje em dia como os pronunciamentos políticos, por exemplo, que provém de uma língua diferente da língua de chegada. Esse tipo de TAV pode ser

integrado à audiodescrição para aumentar a acessibilidade, possibilitando que pessoas cegas ou com baixa visão entendam por completo o material audiovisual.

A Audiodescrição (AD) é uma forma de tradução audiovisual que visa tornar conteúdos culturais e informativos mais acessíveis, principalmente para pessoas com deficiência visual. De acordo com Franco e Araújo (2011), “é a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo”. No Brasil, a Lei n.º 13.146/2015, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015), fortaleceu sua implementação. A AD pode ser utilizada em diversos contextos, como cinema, televisão, teatro, dança, museus, congressos e até em jogos de futebol, podendo ser pré-gravada, ao vivo ou simultânea, a depender da presença de um roteiro.

Como essa monografia objetivou aprofundar seu olhar sobre a modalidade de dublagem, discorreremos, na próxima seção, sobre esse tipo de TAV, de forma mais detalhada.

1.1.1 O processo de dublagem

A dublagem é um tipo de TAV bastante utilizado no Brasil. É um processo de tradução em que os dubladores substituem as vozes originais por uma nova gravação em outro idioma, preservando a intenção, a emoção e a sincronização labial. Para isso, o roteiro precisa ser adaptado com cautela, considerando o ritmo da fala, expressões idiomáticas, gírias e referências culturais, para garantir que o público compreenda e se conecte com os personagens. Após a gravação, o material passa por ajustes técnicos e sonoros na pós-produção para assegurar qualidade e fluidez. Todo o processo envolve um trabalho coletivo entre tradutores, diretores, engenheiros de som, para que os critérios técnicos e artísticos sejam equilibrados. A dublagem é preferência no Brasil, ainda mais quando se trata de animações infantis, pois facilita a compreensão e aumenta a imersão na narrativa (Voice Crafters, 2023)¹.

Segundo Mendes (2007, p. 24 apud Carvalho, 2005, p. 94-95) a dublagem baseia-se em:

¹ VOICE CRAFTERS. Disponível em: <https://www.voicecrafters.com/pt/blog/dubbing-a-comprehensive-guide/>.

Substituir os canais de áudio correspondentes aos diálogos em língua estrangeira por enunciados gravados por atores (chamados dubladores) da cultura de chegada. Estes se baseiam numa tradução elaborada de modo que a pronúncia das palavras na língua-alvo fique o mais sincronizado possível com os movimentos labiais das pessoas que aparecem na tela. (CARVALHO, 2005, p. 94-95)

A dublagem exige, portanto, equilíbrio entre a fidelidade ao texto original e a naturalidade na língua de chegada. Isso inclui não apenas a tradução das palavras, mas também a adaptação cultural de referências e a manutenção do efeito de humor, no caso específico do filme em questão.

Um dos maiores desafios técnicos dessa modalidade é justamente o sincronismo labial. Na dublagem, os tradutores precisam sincronizar o texto com os movimentos labiais do personagem, ou seja, a frase precisa se ajustar no intervalo de tempo em que o personagem abre e fecha a boca para falar, a fim de proporcionar uma imersão na obra. Além do sincronismo labial, é fundamental que as emoções sejam reproduzidas de acordo, para que a mensagem seja transmitida de forma adequada, em harmonia com o que ocorre no filme ou com os personagens. Também não é viável inserir frases longas, que continuem sendo pronunciadas pelo dublador, mesmo após o personagem ter parado de falar. Por exemplo, se alguém responde algo com "OK" em inglês e, na tradução para o português, optam por "Tá tudo bem", uma frase mais longa, o que dificulta para o dublador pronunciar a frase na mesma duração da língua original².

Os estúdios também têm suas próprias diretrizes de tradução. Por isso, é fundamental que o tradutor solicite um manual e um modelo ao trabalhar com um estúdio desconhecido, para que possa se preparar devidamente durante a tradução do roteiro. Após a conclusão do trabalho do tradutor, os estúdios contratam um revisor (a maioria deles já possuem alguém para essa função internamente) para verificar se o script está em conformidade com as regras, se os movimentos labiais do personagem coincidem com a dublagem e, caso seja necessário, fazer modificações; se houver alguma dúvida, o revisor se comunica com o tradutor para realizar as correções. Em seguida, o texto é encaminhado para o estúdio e o tradutor perde grande parte do controle sobre o processo, já que os atores responsáveis pela dublagem, juntamente com o diretor de dublagem, costumam fazer as alterações que julgarem necessárias no momento da gravação das vozes.

² O isocronismo cinético não foi abordado, no futuro seria importante, mas a análise é linguística.

Geralmente o processo varia de estúdio para estúdio, mas a maioria envia ao tradutor o vídeo e o roteiro original. Alguns também fornecem material adicional, como a lista de localização, letreiros e falas em diferentes idiomas. Também pode incluir um glossário específico, como no caso de séries com várias temporadas, para manter a consistência do linguajar dos episódios anteriores. Vale lembrar que o roteiro serve apenas como um suporte para a tradução, uma vez que o tradutor não tem como garantir a confiabilidade do material. Por esse motivo, o trabalho sempre deve partir primordialmente do que é ouvido no vídeo original, pois erros ou incompletudes podem ser encontrados.

Durante a dublagem, o dublador recebe o roteiro e o executa em “anéis”, que têm duração média de 20 segundos ou menos. Ele assiste ao vídeo original para captar o tom de voz e as reações do personagem; depois, lê o roteiro traduzido, interpretando o personagem na língua de destino. Dubladores mais experientes podem olhar o texto e imediatamente considerar alterações na fala, ao passo que os mais novos podem enfrentar dificuldades, já que o tempo é muito limitado e o processo é rápido demais para ler e adaptar a voz do personagem.

É possível perceber que o processo todo de dublagem é complexo; a parte que cabe ao tradutor necessita de estudo e dedicação para cumprir os requisitos de um roteiro adequado e bem sincronizado para posterior gravação em estúdio. As dificuldades e restrições já mencionadas anteriormente tornam o trabalho desafiador, especialmente quando se lida com a linguagem oral, geralmente mais informal, e seus fenômenos típicos, como expressões e gírias. Na próxima seção, discorre-se sobre essas questões.

1.2. Expressões idiomáticas e gírias

A dublagem, por se relacionar diretamente com a linguagem falada, costuma a ser mais casual e descontraída, o que justifica o uso recorrente de gírias e expressões idiomáticas nos diálogos.

De acordo com o dicionário de língua geral Michaelis, gíria é uma “linguagem, em geral efêmera, marcada por vocabulário novo, ou já existente, porém com outro significado e com construções metafóricas, muitas vezes cômicas”. Já para o dicionário inFormal³, “gírias são palavras que são usadas pelas gerações, para significar outra palavra, mas de forma informal ou para fazer que outras pessoas não

³ Dicionário inFormal. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/>>.

entendam o que ela quer dizer". Em outras palavras, é um recurso linguístico característico de determinados grupos, alterando o significado original das palavras de forma informal, tornando a comunicação mais exclusiva, sendo compreendida principalmente por aqueles que pertencem ao mesmo grupo social ou geracional.

No dicionário Michaelis, idiomatismo significa "locução característica de uma língua que, embora sintaticamente analisável, não pode ter seu significado deduzido da análise literal dos termos que a compõem". Ou seja, é uma expressão cujo significado não pode ser compreendido apenas pela tradução individual de cada palavra, mas pelo uso tradicionalmente aceito pelos falantes. Sendo assim, expressões idiomáticas funcionam como indicadores culturais e linguísticos, transmitindo significados figurados que ultrapassam a soma de seus componentes.

No dicionário Priberam⁴, expressão idiomática possui o significado de:

Locução ou frase cuja estrutura se fixou na língua e cujo significado não corresponde à soma dos significados isolados das palavras que a compõem, motivo pelo qual não é interpretada à letra. Por exemplo: a expressão idiomática 'bater as botas' significa morrer; 'ficar de molho' significa descansar; 'tirar o cavalinho da chuva' significa desistir de algo ou alguém. (Priberam, 2025)

Em outros termos, é um conjunto de palavras que, quando combinadas, adquirem um significado específico reconhecido pelos falantes, distinto do sentido literal de cada termo isolado. Essa característica é típica da linguagem natural e cultural de um povo.

As gírias e expressões idiomáticas impactam diretamente a tradução audiovisual, sobretudo na dublagem, que exige soluções criativas para preservar o sentido do original e garantir a fluência dos diálogos. Outra característica do texto falado é que ele é mais informal em comparação com o texto escrito, porque as falas precisam soar naturais e verdadeiras. A dublagem busca reproduzir a linguagem oral, adaptando expressões para refletir o uso coloquial do idioma de determinada cultura. Isso é crucial para que os diálogos sejam autênticos para o público alvo, como as adaptações de expressões idiomáticas e gírias que requerem equivalentes culturais que transmitam um mesmo significado (ou semelhante) e que gerem o mesmo impacto emocional.

⁴ S.A, P. I. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>.

No caso de filmes como *Red: crescer é uma fera*, adaptar essas expressões é importante para manter o humor e as referências culturais presentes no filme. Gírias e expressões idiomáticas são especialmente desafiadoras por refletirem aspectos culturais que, muitas vezes, não têm equivalentes diretos no português. Narvaes (2011, p. 17) explica que essas expressões não têm significado claro, já que seu sentido não é simples e carregam marcas culturais importantes. A autora relata que Stella Tagnin (1988) define expressões idiomáticas como estruturas fixas com significados não literais, deixando claro que parece não haver consenso entre os linguistas sobre sua definição.

As estratégias propostas por Baker (1992/2011) em seu livro são: usar uma expressão idiomática com significado e forma semelhantes; usar uma expressão com significado semelhante, mas forma diferente; empréstimo da expressão idiomática da língua de origem; tradução por paráfrase; tradução por omissão de um jogo de palavras idiomático; tradução por omissão de toda a expressão idiomática.

A estratégia de usar uma expressão idiomática com significado e forma semelhantes é aquela que é usada quando existe uma expressão idiomática na língua de chegada, correspondente de forma direta à da língua de partida, tanto em seu significado quanto na escolha lexical. Mesmo sendo rara, é a escolha ideal, uma vez que as expressões idiomáticas costumam ser bastante específicas de uma cultura para outra. Já a estratégia usar uma expressão idiomática com significado semelhante, mas que difere em sua forma, é quando não existe um equivalente, podendo escolher uma expressão idiomática que possa transmitir o mesmo ponto em outras palavras, mantendo o sentido, porém diferindo a forma lexical do original.

O uso da expressão idiomática da língua de origem, ocorre quando o tradutor escolhe preservar a expressão idiomática original no texto de chegada, principalmente quando a expressão é conhecida na língua de chegada ou possui o efeito estilístico pretendido. Ele pode ser integral (sem tradução) ou parcial (com tradução apenas de parte da expressão). A tradução por paráfrase é uma abordagem mais frequente, e é empregada quando não existe um equivalente na língua de chegada, ou quando o uso de uma expressão idiomática não iria se adequar ao estilo do texto. Esta estratégia mantém o significado da expressão original, porém não conserva sua forma idiomática.

A tradução por omissão de um jogo de palavras idiomático ocorre quando uma expressão idiomática possui um duplo sentido ou um jogo de palavras que é de difícil reprodução, então o tradutor pode escolher preservar somente o sentido literal, ou seja, é sacrificado o efeito lúdico ou retórico em prol da clareza para o leitor ou ouvinte. E por fim, a omissão completa da expressão idiomática quer dizer, em poucas palavras, que a expressão pode ser totalmente excluída no texto de chegada. Isso acontece quando não há um correspondente próximo, quando o significado não pode ser facilmente parafraseado, ou quando o uso da expressão poderia comprometer o estilo, a naturalidade ou a fluidez do texto.

Na dublagem de *Red: crescer é uma fera*, as estratégias mencionadas são sobretudo relevantes, pois gírias e expressões idiomáticas devem ser ajustadas para parecer naturais ao público brasileiro, mantendo o humor e a identidade cultural do filme. É o que analisaremos no capítulo 3.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado pode ser classificado como qualitativo e descritivo, uma vez que emprega uma abordagem comparativa entre a versão original em inglês e a versão dublada em português do filme *Red: crescer é uma fera* (2022). O objetivo é analisar como gírias e expressões idiomáticas foram traduzidas e adaptadas, bem como identificar as estratégias tradutórias utilizadas para manter a naturalidade, o humor e o impacto cultural no idioma de destino, além de formular hipóteses sobre essas traduções.

Os princípios teóricos da tradução audiovisual (TAV) sustentam o estudo, com base em autores como Díaz Cintas e Remael (2007) e Franco e Araújo (2011). O modelo de Baker (1992/2011) é empregado para examinar as estratégias e escolhas tradutórias, particularmente no que se refere a gírias e expressões idiomáticas. Esse modelo estrutura várias práticas de tradução em situações de não equivalência, oferecendo uma visão que leva em conta os elementos culturais e linguísticos.

2.1. O filme *Red: crescer é uma fera*

O longa-metragem da Pixar, *Red: Crescer é uma Fera* (Turning Red, 2022), narra a história de Meilin Lee, uma adolescente de 13 anos que vive no Canadá e busca conciliar as exigências de sua mãe superprotetora com suas próprias vontades e interesses típicos da idade. Mei é uma estudante comprometida e a filha "ideal", porém também deseja se divertir com suas amigas e aproveitar sua boy band preferida, o 4*Town. Tudo muda quando ela descobre que, ao vivenciar emoções muito fortes, se transforma em um grande panda-vermelho. Essa mudança, que a princípio parece caótica e vergonhosa, acaba por se revelar uma tradição familiar: todas as mulheres passaram por isso e, em algum momento, precisaram cumprir um ritual para selar o panda e retornar ao estado "normal".

Conforme a história se desenrola, Mei se encontra em um dilema: cumprir a tradição familiar e atender às expectativas de sua mãe ou aceitar o panda como uma parte de sua identidade. O panda representa suas emoções, impulsos e imperfeições, que ela deve aprender a aceitar e gerenciar. No auge do filme, quando a pressão familiar e seus próprios desejos entram em conflito, Mei opta por manter o panda, escolhendo conviver com ele como parte de sua identidade. Essa decisão

simboliza a aceitação das emoções e transformações inerentes ao crescimento, além da bravura para assumir a própria identidade, mesmo que isso implique em descontentar ou surpreender os demais.

O filme também se destaca por trazer elementos culturais ligados à comunidade asiática e por adotar uma estética marcada pelos anos 2000, enriquecendo ainda mais sua linguagem. A diretora Domee Shi se inspirou em vivências reais com a própria mãe para construir o enredo do filme, o que reforça a presença de afetividade e identidade cultural na narrativa. Esses aspectos tornam a dublagem um desafio particular, já que envolvem nuances difíceis de serem recriadas em outra língua. A partir dessas observações, surgiu a reflexão sobre o papel do tradutor audiovisual nesse tipo de obra. Ao adaptar uma fala do inglês para uma fala em português, o tradutor não apenas escolhe itens lexicais que seja equivalentes, mas também precisa considerar o ritmo, o tom, a naturalidade e, principalmente, os traços culturais implícitos no original.

2.2. A equipe de dublagem do filme *Red: crescer é uma fera*

A versão brasileira do filme *Red: crescer é uma fera* foi composta por uma equipe de dublagem bem cuidadosa, para garantir que a adaptação fosse fiel ao original, e ao mesmo tempo que houvesse uma proximidade com o público nacional. O estúdio que realizou o trabalho foi o TV Group Digital, em São Paulo, e o diretor de dublagem foi Robson Kumode, responsável por orientar as vozes e manter a naturalidade dos diálogos. A tradutora do roteiro foi a Lia Mello, que adaptou o roteiro para o português e conciliou sentido, oralidade e sincronismo labial, fazendo com que o público-alvo se identifique com os diálogos. A produção de dublagem foi supervisionada pela *Disney Character Voices*, que assegurou a qualidade e a identidade oficial da marca. A edição também foi realizada pelo TV Group Digital, e a mixagem ficou responsável pelo estúdio internacional *Shepperton International*.

Já a audiodescrição foi narrada por Helena Fruet e também foi dirigida por Robson Kumode. Por fim, a gerência criativa ficou responsável pela Vânia Mendes, que assegurou que todo o processo de localização respeitasse o tom e a identidade da obra original.

Lia Mello é uma atriz, dubladora e tradutora brasileira, reconhecida tanto por suas performances em séries, filmes e jogos quanto por sua contribuição essencial na tradução de roteiros para dublagem. Natural de Presidente Prudente (SP), onde nasceu em 1992, desenvolveu sua trajetória profissional em estúdios paulistanos,

trabalhando tanto na dublagem quanto na tradução de textos para o português. Como dubladora, interpretou personagens memoráveis, como Kiriko em Overwatch 2, Qiyana em League of Legends e Kate Bishop na série Gavião Arqueiro da Marvel. Também participou de produções como 13 Reasons Why e High School Musical: A Série: O Musical.

Embora tenha se destacado como voz de personagens populares, seu trabalho como tradutora também é importante. Lia já trabalhou na adaptação de roteiros de importantes lançamentos da Disney e Pixar, incluindo Red: Crescer é uma Fera, Pinóquio, Desencantada, Mundo Estranho, Soul e Cruella. Nesses projetos, trabalhou na complexa missão de converter o texto original em diálogos que preservassem o significado da obra e, simultaneamente, se adequassem à dublagem, levando em consideração ritmo, oralidade e sincronismo labial. Em entrevistas, ela já mencionou que traduzir para dublagem vai além do domínio linguístico: é necessário ter criatividade para ajustar expressões, fazer os diálogos parecerem naturais e garantir que soem autênticos na boca dos personagens.

Uma curiosidade sobre os atores que dublaram os personagens na língua original é que eles foram escolhidos com muito cuidado. Por esse motivo, o principal critério foi encontrar atores das mesmas etnias ou raças dos personagens para as dublagens do material original. Entretanto, no Brasil esse esforço não foi realizado, o que gerou muitas críticas sobre a atenção dada à escolha dos atores em inglês, enquanto na versão brasileira não houve o mesmo cuidado.

2.3. Procedimentos metodológicos

O corpus é composto por dez trechos que apresentam gírias ou expressões idiomáticas relevantes, selecionados justamente por evidenciarem marcas de oralidade e traços culturais no português.

A partir do áudio dublado em português, da fala original em inglês e das legendas nos dois idiomas, foi possível realizar uma análise comparativa das expressões. Para fins de organização, ficou estabelecido registrar os seguintes dados:

- Número da ocorrência;
- *Time code*;
- Expressão original em inglês;
- Tradução na dublagem;

- Tipo de expressão (gíria ou expressão idiomática)
- Estratégia tradutória, de acordo com Baker (1992/2011).

Uma tabela foi elaborada para o registro das informações. As ocorrências escolhidas foram organizadas em sete colunas: número da ocorrência, *time code* (o minuto em que a fala é dita), expressão original em inglês, tradução na dublagem, tipo de expressão e estratégia tradutória (de acordo com as estratégias de Baker, 1992/2011). A análise da escolha, assim como o contexto da cena, é relatada em sequência. A organização em tabela permite uma visualização clara e comparativa dos diferentes tipos de soluções utilizadas na dublagem, demonstrando como as expressões idiomáticas, informais ou culturalmente específicas foram traduzidas e adaptadas para o português. Ademais, a organização dos dados em tabela facilita sua sistematização, tornando a análise mais clara e estruturada.

A estrutura selecionada não exibe apenas os dados de forma prática, mas também facilita a análise crítica, demonstrando como a tradução procurou preservar a naturalidade, a oralidade e o impacto cultural das falas em português. Depois de preenchida e observada, essa tabela permitiu elaborar as análises sobre as decisões tradutórias, com comentários e hipóteses sobre as escolhas.

É importante destacar que enfrentamos alguns desafios ao realizar este trabalho, e, como resultado, algumas limitações surgiram. O primeiro desafio foi a falta de acesso ao roteiro original do filme. Em consequência disso, a análise teve que ser feita em etapas. O filme foi assistido em sua língua original, o inglês, e foram feitas anotações sobre as gírias e expressões idiomáticas identificadas. Em seguida, assisti novamente ao filme, desta vez em português, e fiz as anotações sobre os correspondentes, agora na língua de chegada. Tentamos entrar em contato com a dubladora, mas, infelizmente, não obtivemos resposta.

Outro desafio que enfrentamos foi ao tentar disponibilizar as imagens conforme as cenas de cada expressão, uma vez que a Disney não permite isso por motivos de segurança. Por último, foi preciso colocar o filme na televisão ou no notebook e usar o celular para tirar as fotos, para que pudéssemos anexar as imagens ao trabalho.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, serão analisados os casos de gírias e expressões idiomáticas selecionados a partir do filme *Red: crescer é uma fera* (2022). As falas foram organizadas em categorias que permitem observar tanto a expressão original em inglês quanto a tradução na dublagem e a estratégia tradutória utilizada, de acordo com Baker (1992/2011). Com essa organização, busca-se compreender como a dublagem emprega recursos para preservar a naturalidade, o humor e a relevância cultural na língua de chegada. Em síntese, objetiva-se evidenciar como a prática de tradução para dublagem lida com aspectos culturalmente marcados e também com traços de oralidade, características fundamentais para a aceitação do público brasileiro.

Ocorrência 1:

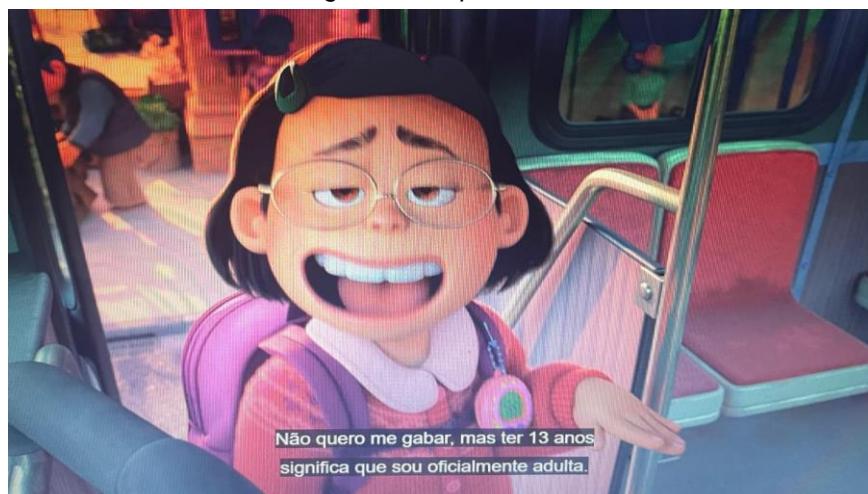
A primeira ocorrência de expressão destacada para o estudo acontece na cena em que Meilin comemora a chegada dos seus 13 anos, dizendo que agora é oficialmente adulta.

Quadro 1 – Expressão 1

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
1	00:01:50	<i>“Not to brag, but being 13 means I’m officially a grown-up.”</i>	“Não quero confete, mas saibam que oficialmente com 13 anos, eu sou adulta.”	Expressão idiomática	Paráfrase

Fonte: a autora

Figura 1 – Expressão 1



Fonte: a autora.

Na cena, a personagem é vista andando pela rua, com sua mochila, indo para a escola. Enquanto caminha pela calçada rumo ao ponto de ônibus, ela afirma: "Eu visto o que eu quero, digo o que eu quero, e não vou hesitar em fazer uma estrelinha do nada se eu sentir um impulso. Ah, não!". Ao entrar no ônibus, a personagem diz em inglês: "*Not to brag, but being 13 means I'm officially a grown-up*". Na dublagem, a fala foi pronunciada como "Não quero confete, mas saibam que oficialmente, com 13 anos, eu sou adulta", sendo finalizada com: "Pelo menos de acordo com a comissão de trânsito de Toronto". Isso é dito enquanto na cena ela mostra algo que parece ser uma carteira de passe escolar.

O *Cambridge Dictionary*⁵, define "brag" como "to speak too proudly about what you have done or what you own" (falar de maneira orgulhosa sobre o que se fez ou possui). Segundo o dicionário Michaelis, a expressão "jogar confete" significa: "elogiar alguém ou algo, geralmente com a finalidade de agradar". Nesse cenário, nota-se que, conforme as estratégias de Baker (1992/2011), foi utilizada a paráfrase, já que *not to brag* não foi preservado de maneira literal, mas adaptado por meio da expressão figurada brasileira "não quero confete". Essa decisão pode estar associada à necessidade de dar um tom descontraído à fala da personagem.

A escolha parece ser apropriada, já que em português, essa expressão provoca a ideia de não querer elogios ou bajulação, enquanto sugere de forma precisa a intenção de se vangloriar. Dessa forma, a tradução traz o tom irônico a partir da paráfrase no termo brasileiro, no qual a personagem parece rejeitar elogios, mas imediatamente se coloca em evidência. A suposição é que os tradutores tenham procurado ajustar o discurso para o público brasileiro, trazendo a mesma postura de recusa ao autoelogio, porém expressa de forma que reflete uma particularidade sociocultural local.

Ocorrência 2:

A segunda ocorrência ocorre na cena em que Meilin realiza sua tarefa escolar dentro do ônibus e fala com um homem de terno a seu lado, que provavelmente está a caminho do trabalho, falando ao celular.

⁵ Cambridge Dictionary. <https://dictionary.cambridge.org/>.

Quadro 2 – Expressão 2

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
2	00:02:01	<i>"All about that hustle, am I right?"</i>	"Sempre no corre, não é?"	Gíria	Uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas forma diferente

Fonte: a autora.

Figura 2 – Expressão 2



Fonte: a autora.

A cena mostra Meilin no ônibus, abrindo sua mochila para pegar um exercício de matemática e um lápis. Imediatamente após essa ação, ela diz em inglês: *"All about that hustle, am I right?"*. Segundo o *Cambridge Dictionary*, *hustle* significa “to make someone move quickly by pushing or pulling them along” (fazer alguém se mover rapidamente, empurrando ou puxando). A dublagem traduz “*hustle*” por “*no corre*”, uma gíria brasileira bastante comum, porém, esta expressão não foi encontrada em dicionários como Aurélio, Michaelis ou Houaiss. Portanto, foi necessário partir para outros mais informais e especializados em gírias. Segundo o dicionário inFormal, “*no corre*” significa “na correria, na vida louca, na vida bandida, na bandidagem; na atividade criminosa”. A seguir, a história avança para uma cena estilizada em que a personagem dança em cima de um prédio, enquanto o título do filme aparece na tela.

A estratégia empregada é o uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas com forma diferente (Baker, 1992/2011). No inglês, a palavra *hustle* possui o sentido de esforço contínuo, trabalho duro e da própria correria do dia a dia. A gíria “no corre” tem uma função parecida no português, sendo bastante usada no vocabulário jovem e em ambientes urbanos. A escolha pela tradução aparenta ter sido deliberada, visando manter a informalidade da fala e conectar a personagem ao repertório linguístico e cultural do público brasileiro.

Ocorrência 3:

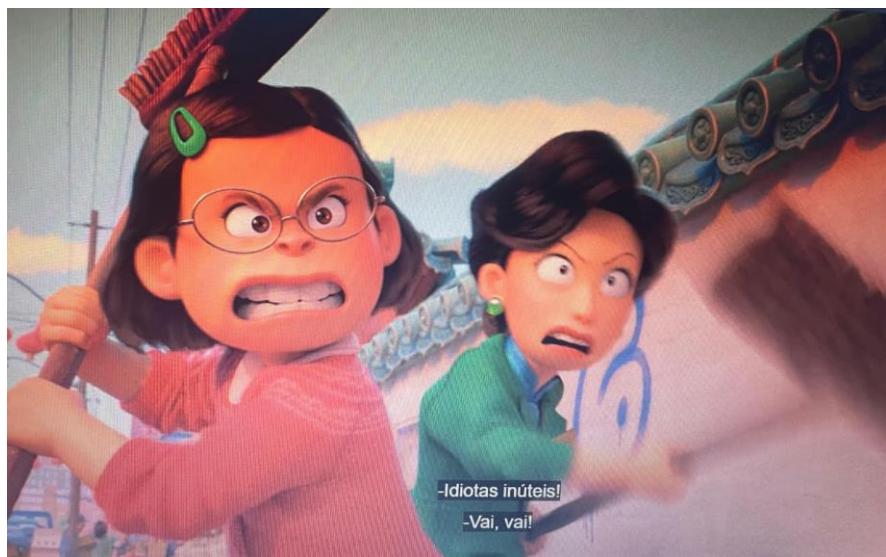
A terceira ocorrência de expressão acontece na cena em que Meilin e sua mãe expulsam jovens que estavam desenhando na parede de fora do templo, ao passo que elas estavam deixando tudo limpo.

Quadro 3 – Expressão 3

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
3	00:08:26	“You good-for-nothing-hosers.”	“Seus malandros de uma figa!”	Expressão idiomática	Expressão idiomática de significado semelhante, mas forma diferente

Fonte: a autora.

Figura 3 - Expressão 3



Fonte: a autora.

A cena retrata os personagens sendo afastados de maneira desdenhosa. Primeiramente, a mãe de Meilin grita: "Xô, xô, seus vândalos!". A expressão "good-for-nothing hosers" aparece no original, em inglês, sendo "hoser" um insulto característico do inglês canadense. De acordo com o *Cambridge dictionary*, "hoser" significa "a stupid or rude person", e também encontramos outro significado inusitado no *Urban Dictionary*⁶: "Termo depreciativo do hóquei canadense semelhante aos termos americanos 'idiota' ou 'perdedor'. É derivado da época anterior ao Zamboni, quando a equipe perdedora tinha que lavar o gelo com mangueira após o jogo". A dublagem adapta essa fala para "Seus malandros de uma figa". Segundo o dicionário Michaelis, "malandro" é definido como "que ou aquele que age de forma irresponsável; inconsequente", e o termo "de uma figa" possui o significado de "que merece desprezo; desprezível (usado para expressar irritação ou desprezo por alguém ou algo)". No dicionário Priberam, é usado para descrever algo "que incomoda, que causa irritação".

Nessa fala, nota-se a mesma estratégia de expressão idiomática de significado semelhante, mas forma diferente (Baker, 1992/2011). Ao utilizar a expressão "malandros de uma figa", a dublagem mantém o caráter ofensivo, trocando-o por um idiomatismo reconhecido no português. A hipótese é de que o tradutor tenha evitado uma tradução literal, que poderia parecer artificial ou forçada, escolhendo em vez disso uma expressão clara e depreciativa que reproduz o mesmo efeito comunicativo.

Ocorrência 4:

A quarta expressão ocorre na cena em que a personagem principal, logo após se transformar no panda vermelho, precisa retornar à escola e se comportar normalmente. No entanto, há uma diferença: seu cabelo ficou ruivo devido à transformação.

Quadro 4 – Expressão 4

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
4	00:20:54	"Hey girl friends, what is up?"	"E aí, amigas. Como é que cê's tão?"	Gíria	Paráfrase

Fonte: a autora.

⁶ "Canadian hockey derogatory term that is similar to the American "idiot" or "loser". It is derived from the pre-zamboni days, where the LOSING team would have to hose down the ice after the game". <https://www.urbandictionary.com>.

Figura 4 – Expressão 4



Fonte: a autora.

Nesse trecho, Meilin entra na escola e caminha pelos corredores com uma expressão nervosa, pois, por conta da transformação, seu cabelo ficou ruivo e ela precisa usar uma touca para disfarçar. Ao longo do trajeto, ela encontra suas amigas. A cena inicia com uma delas dizendo "Oi, Mei", e ela responde, no original em inglês, "*Hey girl friends. What is up?*" é uma expressão comum na oralidade juvenil em inglês. A dublagem traduz como "E aí, amigas. Como é que cês tão?", replicando a informalidade em português com a expressão "cês tão". No dicionário Houaiss, "cês" é a redução de "vocês", plural de "cê", sendo uma característica de oralidade bastante frequente na fala brasileira. Em seguida, a interação prossegue com a pergunta: "Ah, pra que a touca?", destacando o estranhamento das amigas em relação à aparência de Meilin.

A estratégia empregada é a paráfrase, conforme a proposta de Baker (1992/2011), uma vez que a saudação foi modificada para um formato culturalmente semelhante ao português informal. No entanto, o uso da contração "cês" é o ponto principal, pois reforça a oralidade, a espontaneidade e o tom jovem da fala. A tomada dessa decisão destaca a intenção de conectar a personagem com o público brasileiro, mantendo a informalidade e a sensação de cumplicidade do original.

Ocorrência 5:

A quinta ocorrência de expressão é a cena em que Meilin está encantada com uma caixa cheia de gatinhos, que seus pais utilizam para saber se ela consegue controlar a transformação do panda.

Quadro 5 – Expressão 5

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
5	00:37:02	“So cute!”	“Tão cuti-cuti!”	Gíria	Paráfrase

Fonte: a autora.

Figura 5 – Expressão 5



Fonte: a autora.

Esta cena é marcada por uma série de provas que os pais realizam para verificar se ela consegue se controlar e retornar à sua vida normal, sendo que, na última vez em que foi à escola, não conseguiu controlar suas emoções e acabou se transformando em panda no meio da sala de aula. Como consequência, seus pais recorrem a diversas experiências que provocam certas emoções (como raiva, tristeza, frustração e até muita alegria) para comprovar que ela é capaz de se controlar. No original, a expressão é "So cute!". A dublagem traduz como "Tão cuti-cuti!", uma expressão afetuosa comum no português brasileiro, frequentemente utilizada em contextos infantis ou carinhosos.

Esta expressão não foi encontrada em dicionários como Aurélio, Michaelis ou Houaiss, portanto, foi necessário partir para outros mais informais e especializados em gírias. Segundo o dicionário inFormal, “cuti-cuti” refere-se a “algo muito fofo, muito bonitinho”. Imediatamente após essa fala, a cena prossegue com “Ah... tão peludos”, preservando a mesma atmosfera carinhosa.

Nessa expressão, nota-se a estratégia de paráfrase, de acordo com Baker (1992/2011). Ao invés de optar por uma tradução literal, como “tão fofo!”, a dublagem expressa o carinho em português utilizando uma forma culturalmente específica. A palavra “cuti-cuti” não tem uma tradução direta para *cute*, mas é bastante utilizada na oralidade brasileira, especialmente em situações infantis ou afetuosa, para reforçar a noção de delicadeza. Dessa forma, a paráfrase não só mantém o sentido do texto original, mas também intensifica o tom emocional da fala, alinhando-se à maneira como os jovens brasileiros manifestam esse tipo de reação.

Ocorrência 6:

A próxima expressão aparece na cena em que Meilin está na aula de educação física, enquanto conversa com suas amigas dizendo que fez uma apresentação incrível para seus pais no dia anterior, explicando por que deveria ir ao show da sua banda favorita que acontecerá em sua cidade, e sua mãe diz não.

Quadro 6 – Expressão 6

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
6	00:40:02	“ <i>That presentation was bomb-dot-com</i> ”	“A apresentação foi irada-ponto-com.”	Gíria	Empréstimo + paráfrase

Fonte: a autora.

Figura 6 – Expressão 6



Fonteia autora.

Depois de terem seus pedidos para irem ao show recusado por seus pais, Meilin e suas amigas ficam frustradas por não terem autorização ou dinheiro para ir, enquanto jogam queimada com seus colegas de classe. É nesse ponto que, no original, ela elogia seu próprio esforço ao afirmar: *"That presentation was bomb-dot-com"*. Segundo o *Urban Dictionary*, *"bomb-dot-com"* significa *"another way to express when something is awesome/cool/amazing"*. A dublagem faz uma adaptação e a fala final da personagem fica: “A apresentação foi irada-ponto-com”, mesclando a gíria brasileira “irada” com a referência cultural “ponto-com”, característica da internet dos anos 1990/2000⁷. No dicionário Michaelis, “irado” significa algo “que é extremamente bom; bacana”. Na sequência, a fala prossegue: “Eu citei as minhas fontes. Até ‘pus’ glitter. E ela ainda disse não!”, enfatizando a frustração da personagem.

Em *“That presentation was bomb-dot-com”*, traduzido como “A apresentação foi irada-ponto-com”, nota-se a combinação de estratégias propostas por Baker (1992/2011). O segmento *dot-com* foi mantido por meio de um empréstimo, mantendo a referência humorística à linguagem da internet. Por outro lado, a palavra *“bomb”* foi traduzida por meio de paráfrase, sendo substituída pela gíria “irada”, que é o equivalente em português para expressar algo muito bom. A suposição é de que essa abordagem tenha sido adotada para manter o tom humorístico do original, ao passo que assegura uma ressonância cultural no português informal.

⁷ The term "Bomb Dot Com" is a slang phrase that originated in the early 2000s and has since become popular among young people. The term refers to something that is extremely cool, exciting, or impressive. <https://www.fastslang.com/bomb-dot-com>.

Ocorrência 7:

A sétima ocorrência de expressão é quando um colega convida Meilin para conversar sob a arquibancada, oferecendo-lhe o restante do dinheiro para os ingressos do show, se ela concordar em se transformar em panda vermelho na sua festa de aniversário.

Quadro 7 – Expressão 7

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
7	00:47:06	<i>"I wanna throw a sick birthday party. An epic one."</i>	"Eu quero ter um aniversário animal. Que seja épico."	Gíria	Uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas de forma diferente

Fonte: a autora.

Figura 7 – Expressão 7



Fonte: a autora.

O diálogo inicia com Meilin questionando: "O que você quer?", e o colega responde, na versão original, "*I wanna throw a sick birthday party. An epic one.*" A dublagem traduz como "Eu quero ter um aniversário animal. Que seja épico". O *Cambridge Dictionary* define *sick* como "*very good, excellent*" (muito bom, excelente), sendo utilizado no inglês coloquial como gíria para algo impressionante ou fora do comum. Em português, a gíria "animal" é uma expressão lexicalizada utilizada para enfatizar algo extraordinário, e, conforme o dicionário inFormal, pode ter os seguintes significados: "1. Adjetivo usado para descrever uma experiência intensa e forte. 2. Algo radical, fora do comum". Em seguida, ele acrescenta: "É esta sexta-feira. Se você for, todos irão. Simples assim".

A frase "*I wanna throw a sick birthday party. An epic one*" é traduzida como "Eu quero ter um aniversário animal. Que seja épico". Aqui temos a estratégia descrita por Baker (1992/2011) que é a de uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas de forma diferente. No inglês falado pelos mais jovens, a palavra *sick* é usada como gíria para referir-se a algo "muito bom" ou "incrível". Na versão dublada, escolheu-se usar "animal", uma expressão comum no português brasileiro que possui valor equivalente e consegue transmitir a mesma intensidade expressiva.

Ocorrência 8:

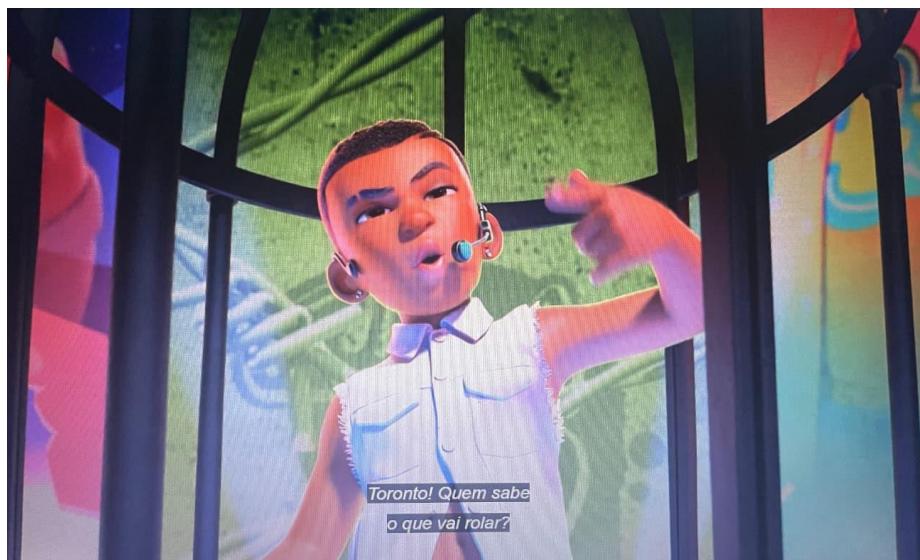
Durante um show da banda 4-Town em Toronto, cidade onde se passa o filme, ve-se um estádio repleto de fãs do grupo, incluindo Meilin, suas amigas e Tyler, que acaba se tornando um amigo também.

Quadro 8 – Expressão 8

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
8	01:13:49	" <i>Toronto! Who knows what's up?</i> "	" <i>Toronto! Quem aí tá na vibe?</i> "	Gíria	Empréstimo

Fonte: a autora.

Figura 8 – Expressão 8



Fonte: a autora.

Durante o show no estádio local, um dos cantores do grupo 4-Town empolga o público com a frase: “*Toronto! Who knows what's up?*”. Na dublagem, a fala é alterada para “*Toronto! Quem aí tá na vibe?*”, mantendo a estrutura, mas substituindo o marcador idiomático por um termo já incorporado ao português. De acordo com o dicionário Houaiss, *vibe* é definida como “suposto campo de energia, aura ou espírito (positivo ou negativo) que poderia ser intuitivamente sentido ou experimentado por pessoas em determinadas situações, lugares etc.” Exemplo: “uma festa com vibes muito positivas”. Logo após essa declaração, os cantores começam o show e o estádio vai à loucura, com os fãs entusiasmados gritando.

A expressão “*Who knows what's up?*” sendo traduzida como “*Quem aí tá na vibe?*” exemplifica a técnica de empréstimo, conforme sugerido por Baker (1992/2011). Na dublagem, o termo *vibe*, originário do inglês, foi preservado, pois já é bastante utilizado como gíria no português, especialmente entre os jovens. Esse recurso garante a naturalidade da conversa, pois a palavra é totalmente reconhecida pelo público brasileiro, além de reforçar o tom informal, urbano e relaxado do original. A suposição é de que os tradutores escolheram manter o empréstimo para conservar a expressividade juvenil, evitando opções que poderiam parecer artificiais ou menos genuínas no contexto.

Ocorrência 9:

A nona ocorrência de expressão acontece quando o caos se instaura logo após o show começar, pois a mãe de Meilin fica irritada ao saber que ela fugiu de casa para ir ao show, ocasionando em um desequilíbrio que a faz virar um panda vermelho bem maior que a própria Meilin.

Quadro 9 – Expressão 9

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
9	01:17:26	“ <i>Destroy her with your big butt!</i> ”	“Destroi ela com esse popozão!”	Gíria	Paráfrase

Fonte: a autora.

Figura 9 – Expressão 9



Fonte: a autora.

Nesta cena, Meilin precisa distrair sua mãe para que ela permaneça dentro do círculo, enquanto suas tias e sua avó realizam um ritual para aprisionar o panda de sua mãe de volta ao amuleto. Então, ela começa a dizer várias coisas que a definem, porém, sua mãe não gosta nem um pouco, como por exemplo rebolar ou dizer que gosta de meninos. À medida que Mei distrai sua mãe, suas amigas a parabenizam dizendo “Boa Mei!”, e em seguida uma delas diz a frase: “*Destroy her with your big butt!*”. A fala na dublagem é adaptada para “Destrói ela com esse popozão!”, fazendo uma alusão ao seu formato de panda e seu tamanho. No dicionário Houaiss, essa palavra é um aumentativo de “popô”, ou seja, uma gíria comum brasileira para dizer que uma pessoa possui uma bunda grande.

Nota-se, então, a técnica de paráfrase, conforme definida por Baker (1992/2011). A gíria “popozão”, muito característica do português brasileiro e marcada pela oralidade e por traços culturais locais, foi utilizada para recriar a expressão *big butt*, que não foi traduzida literalmente. Essa opção parece ter buscado intensificar o efeito cômico da cena, utilizando um termo que, além de espontâneo, possui uma expressividade significativa no contexto brasileiro; e a paráfrase realça a fluidez da fala e sua função humorística para o público-alvo.

Ocorrência 10:

A décima e última ocorrência de expressão surge na cena em que Meilin, parcialmente transformada (apenas com orelhas e cauda de panda), vai sair com suas amigas. Nesse instante, sua mãe intervém, questionando a forma como ela pretende sair.

Tabela 10 – Expressão 10

N.	Time code	Expressão original em inglês	Tradução na dublagem	Tipo de expressão	Estratégia tradutória
10	01:28:10	<i>"My panda, my choice, mom."</i>	"Meu panda, minhas escolhas, mãe."	Expressão idiomática	Uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas de forma diferente

Fonte: a autora.

Figura 10 – Expressão 10



Fonte: a autora.

Na cena em que debate sua independência, imediatamente após a fala da mãe: "Espera aí. Você não vai sair assim, né?", Meilin a responde em inglês: "*My panda, my choice, mom*", e a dublagem traduziu a frase para "Meu panda, minhas escolhas, mãe". Apesar de a expressão não estar presente em dicionários de gírias ou expressões idiomáticas, ela faz uma referência clara ao famoso slogan feminista "Meu corpo, minhas regras", que é uma reivindicação da autonomia das mulheres diante do reconhecimento de uma cultura de opressão e de constantes tentativas de domínio dos corpos femininos.

Por ser uma formulação fixa, culturalmente reconhecível e com um sentido coletivo que vai além do valor literal das palavras, pode ser analisada dentro da categoria de expressões idiomáticas sugerida por Baker (1992/2011). Nesse sentido, a dublagem de "Meu panda, minhas escolhas" utiliza uma estratégia idiomática com sentido parecido, porém em uma forma distinta, alinhando o discurso da personagem a um slogan igualmente consolidado em português ("meu corpo, minhas regras").

Em termos quantitativos, a estratégia mais empregada foi a “paráfrase” com cinco ocorrências. Em seguida, veio o “uso de expressão idiomática com significado semelhante, mas forma diferente” com quatro ocorrências. Por último, ficou o “emprestimo” com apenas duas ocorrências, uma das quais acompanhada da paráfrase. A estratégia mais comum foi a paráfrase, o que indica a necessidade de reescrever um texto com palavras diferentes, mantendo o mesmo significado. Pode-se concluir que as estratégias foram bem escolhidas, pois conseguiram equilibrar fidelidade ao sentido original com a adaptação cultural, preservando o humor e a expressividade juvenil da obra.

Para facilitar a compreensão, apresenta-se a seguir um gráfico que resume as estratégias mais empregadas, conforme as análises realizadas:

Figura 11 – Gráfico das estratégias de tradução utilizadas



Fonte: a autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a tradução de gírias e expressões idiomáticas presentes na dublagem do filme *Red: crescer é uma fera*, com base nas estratégias propostas por Baker (1992/2011). As análises mostraram que o tradutor recorreu a diferentes soluções para tornar a versão brasileira acessível e natural ao público-alvo, enfrentando situações de não equivalência de uma forma criativa, o que indica uma tentativa de estabelecer um vínculo entre a narrativa e o público da cultura receptora.

Das dez ocorrências analisadas, cinco foram classificadas como paráfrases, quatro como uso de expressões idiomáticas de significado semelhante, mas forma diferente, e duas foram consideradas como empréstimo (uma delas combinada com paráphrase). Esses dados indicam uma preferência evidente pela adaptação para o português brasileiro, mantendo a naturalidade e a fluência da fala, mesmo que fosse necessário se afastar da versão original em inglês.

Ademais, o uso de gírias e expressões coloquiais se mostrou especialmente relevante, pois esse recurso ajuda a retratar a identidade jovem dos personagens e a reforçar a pertença a um grupo social específico. Esse elemento é fundamental para que o público brasileiro, especialmente os jovens, se identifique com as falas e se envolva na história de maneira mais genuína.

Esse estudo possibilitou uma reflexão sobre a função do tradutor audiovisual em obras desse tipo. A tradução para dublagem mostrou ser um processo que vai além da escolha de palavras equivalentes, ela exige não apenas o equilíbrio entre fidelidade e naturalidade da língua de partida e da língua de chegada, mas também a preservação da sensibilidade cultural. Em *Red: crescer é uma fera*, esse equilíbrio foi fundamental para preservar o humor, o carinho e a identidade dos personagens, garantindo que o público brasileiro desfrutasse de uma experiência semelhante à dos espectadores na versão original.

A realização dessa pesquisa significou, também, consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. O estudo possibilitou a compreender como cada escolha tradutoria traz implicações linguísticas e culturais, além de reforçar a importância da dublagem como intermediadora entre o texto original e o público da cultura de chegada.

Espera-se que essa monografia tenha contribuído para certo avanço nos estudos em tradução audiovisual, fornecendo uma análise prática da aplicação de estratégias tradutórias em um produto cultural. Além de apresentar resultados quantitativos, este estudo procurou demonstrar como a tomada de decisões, sejam elas de menor ou maior grau de impacto, podem influenciar a aceitação do público receptor de determinado material.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Susana Andreia Pereira. **Projeto de Acessibilidade Audiovisual: Áudio-descrição, Voice-over e Legendagem para surdos para uma curta-metragem da Disney Pixar.** 2022. Trabalho de Projeto (Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Politécnico do Porto, Porto, 2022.

Bomb Dot Com - **Slang Meaning and Examples - FastSlang.** Disponível em: <<https://www.fastslang.com/bomb-dot-com>>. Acesso em: 8 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127. Acesso em: 2 set. 2025.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. **Cambridge Dictionary.** Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: 1 set. 2025.

CONTRIBUTORS TO DUBLAPÉDIA. **Lia Mello.** Disponível em: <https://dublagem.fandom.com/wiki/Lia_Mello>. Acesso em: 23 set. 2025.

CONTRIBUTORS TO DUBLAPÉDIA. **Red: Crescer é uma Fera.** Disponível em: <https://dublagem.fandom.com/wiki/Red:_Crescer_%C3%A9_uma_Fera>. Acesso em: 23 set. 2025.

DÍAZ CINTAS, Jorge. **In search of a theoretical framework for the study of audiovisual translation.** In: ORERO, Pilar (ed.). *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 21–34.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling.** Manchester: St. Jerome Publishing, 2007.

Dicionário inFormal. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FRANCO, Eliana; ARAUJO, Vera. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV).** TRADUÇÃO EM REVISTA, v. 2011, n. 11, 28 dez. 2011.

Houaiss.on - App. Disponível em: <<https://houaiss.online/houaisson/apps/www2/v9-0/html/index.php>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MENDES, Regina Helena Ribeiro. **Diretor de dublagem e dublador: os co-autores da tradução para dublagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

NARVAES, Patrícia. **A tradução de expressões idiomáticas e outras referências culturais: legendagem versus dublagem**. 2012. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) – Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RED, Crescer é uma Fera. Direção: Domee Shi. Produção: Lindsay Collins. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2022.

S.A, P. I. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Aldemiza Correia da. **As estratégias de tradução para a dublagem do humor do seriado Chaves**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Tradução). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

TUBAMOTO*, Fernanda Tiemi. **Dublagem de “Red: crescer é uma fera” gera debates sobre representatividade**. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/03/17/noticia-diversidade,1353537/dublagem-de-red-crescer-e-uma-fera-gera-debates-sobre-representatividade.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2025.

URBAN DICTIONARY. **Urban Dictionary**. Disponível em: <<https://www.urbandictionary.com/>>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VOICE CRAFTERS. **Dublagem: um guia completo**. 2023. Disponível em: <https://www.voicecrafters.com/pt/blog/dubbing-a-comprehensive-guide/>. Acesso em: 09 maio 2025

APÊNDICE A

Time code	Fala em português	Fala em inglês
00:01:50	Não quero confete, mas saibam que oficialmente com 13 anos eu sou adulta.	<i>Not to brag, but being 13 means I'm officially a grown-up.</i>
00:02:01	Sempre no corre, não é?	<i>All about that hustle, am I right?</i>
00:08:26	Seus malandros de uma figa.	<i>You good-for-nothing-hosers.</i>
00:20:54	Eai, amigas. Como é que cê's tão?	<i>Hey, girlfriends. What is up?</i>
00:37:02	Tão cuti-cuti!	<i>So cute!</i>
00:40:02	A apresentação foi irada-ponto-com.	<i>That presentation was bomb-dot-com.</i>
00:47:06	Eu quero ter um aniversário animal. Que seja épico.	<i>I wanna throw a sick birthday party. An epic one.</i>
01:13:50	Toronto! Quem aí tá na vibe?	<i>Toronto! Who knows what's up?</i>
01:17:26	Destroi ela com esse popozão!	<i>Destroy her with your big butt!</i>
01:28:10	Meu panda, minhas escolhas, mãe.	<i>My panda, my choice, mom.</i>